

O neoliberalismo não é um ‘slogan’ – histórias de uma ideia poderosa

por João Rodrigues

Friedrich Hayek e Milton Friedman



Quinta, 6 de março
O neoliberalismo como reação:
de Viena a Mont Pèlerin

Quinta, 13 de março
Um feixe de ideias em progresso:
de Chicago a Friburgo

Quinta, 20 de março
A hegemonia neoliberal: do Chile aos
Consensos de Washington e de Bruxelas

Sexta, 28 de março
A crise é sempre uma oportunidade:
o caso da Zona Euro

Segundo alguns, o neoliberalismo é um *slogan* usado por anticapitalistas para caricaturar os seus oponentes. Segundo outros, é uma tentativa para regressar ao capitalismo *laissez-faire*.

Desaparecem, assim, os traços distintivos de um feixe transdisciplinar e transnacional de ideias que se desenvolveu a partir dos anos trinta do século XX, quando o termo entra em circulação, e que encontrou nos anos setenta a oportu-

nidade para uma continuada hegemonia. A crise de 2007-2008, segundo muitos, teria marcado o seu fim, mas as políticas neoliberais aí estão, em força no nosso país e não só. Através de uma história crítica do neoliberalismo, como reação inicial aos “socialistas de todos os partidos”, pretende-se expor as inovações intelectuais e os mecanismos económico-políticos por detrás de um projeto que busca encontrar soluções para democracias de alcance tanto quanto possível limitado, ou mesmo para regimes autoritários ditos de exceção, permitindo subordinar a atuação dos governos à promoção de políticas de concorrência mercantil em áreas crescentes da vida social. Seguindo a injunção de Margaret Thatcher – “a economia é o método, o objetivo é mudar a alma” – procurar-se-á caracterizar um imaginário social assente no chamado empreendedorismo, em que os indivíduos são declarados livres na medida em que estão imersos em mercados. Ancoradas na ideia de que a justiça social não passaria de inveja idealizada, as regras económicas neoliberais favorecem a concentração de recursos no topo da pirâmide social, mas têm um poder que vai para lá de interesses de classe.

**O neoliberalismo como reação:
de Viena a Mont Pèlerin**

Esta sessão procura identificar os contornos do neoliberalismo, que se começa a forjar no período entre as duas Guerras Mundiais, num momento de derrota e intenso refluxo de uma certa ideia liberal. Planificação socialista, fascismos, *New Deal* eram então múltiplas expressões de uma tendência “coletivista” evitável. Esta postura crítica serviu de precário cimento para um grupo de intelectuais que esteve por detrás da renovação de

um liberalismo expurgado de concessões socialistas, mas tendencialmente apostado em olhar de forma inovadora para a criação de condições intelectuais e políticas que garantiriam o florescimento das forças de mercado. Neste contexto, foram obrigados a reconhecer que “uma economia livre” requer um “Estado forte” e não uma adesão a um *laissez-faire* declarado ultrapassado pelos acontecimentos.

Embora longe de ser consensual entre os próprios, a expressão neoliberalismo começa a circular como uma das designações de um coletivo que tem no Colóquio Walter Lippmann, realizado em Paris, em 1938, um importante momento. Depois da Segunda Guerra Mundial, e já sob a condução de F. A. Hayek, o neoliberalismo continuará a evoluir, com a fundação, em 1947, da *Mont Pèlerin Society*.

Do debate contra a planificação socialista, iniciado em Viena nos anos vinte, até à formação de um clube assumidamente elitista, dedicado à luta de longo prazo das ideias, analisar-se-ão alguns das figuras e momentos de um movimento que começou por ser de reação.

João Rodrigues nasceu em Coimbra, em 1977. Economista. Investigador do Centro de Estudos Sociais e Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutorado pela Universidade de Manchester. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à crise do euro, sendo autor de diversas publicações nestas áreas. É membro do Conselho Editorial do *Le Monde diplomatique*, edição portuguesa, e coautor do blogue de economia política *Ladrões de Bicicletas*.

CONFERÊNCIAS 6, 13, 20 E 28 DE MARÇO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO